



[Atribuição BB CY 4.0](#)

SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

Corina Alves Farinha¹
Paulo Henrique Rosário Braga²

Resumo

Trata-se do mapeamento das demandas relativas à atenção psicossocial e acadêmica de estudantes analisando aspectos da vivência universitária e saúde mental por meio da aplicação do SRQ-20, visando atender Políticas Públicas de Assistência Estudantil. O perfil predominante indica: 94% realizam atividade profissional, 90% faixa etária 18-40 anos, 80% solteiros, 73% moram com a família ou amigos, 52% residentes em Abaeté-MG. Os resultados indicam prevalência de Transtornos Mentais Comuns em 60% da amostra pesquisada, no momento da coleta de dados estariam em sofrimento mental nos âmbitos humor depressivo, sintomas somáticos, decréscimo da energia vital e pensamentos depressivos. Os aspectos psicossociais referem-se ao desempenho acadêmico, atividades pedagógicas, falta de apoio emocional na universidade, ausência de atendimento em saúde mental. A dupla jornada laboral e universitária parece ter influenciado os resultados da pesquisa.

Palavras-chave

Políticas públicas; vivência universitária; saúde mental estudantil.

¹ Mestre em Educação Tecnológica, CEFET-MG; Docente na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Abaeté, Coordenadora do Núcleo de Apoio ao Estudante – Abaeté. corina.farinha@uemg.br; corina.farinha@gmail.com

² Discente do curso 4^o período Administração - Abaeté; bolsista PAPq, Edital 11\2022, paulo.1763276@discente.uemg.br

Recebido em: 04/09/2023
Aprovado em: 14/09/2023

MENTAL HEALTH AND UNIVERSITY EXPERIENCE: A CASE STUDY

Abstract

It deals with the mapping of the demands related to the psychosocial and academic attention of students, analyzing aspects of the university experience and mental health through the application of the SRQ-20, aiming to meet Public Policies of Student Assistance. The predominant profile indicates: 94% perform a professional activity, 90% aged 18-40 years, 80% single, 73% live with family or friends, 52% live in Abaeté - MG. The results indicate a prevalence of Common Mental Disorders in 60% of the surveyed sample, at the time of data collection they would be in mental distress in the areas of depressive mood, somatic symptoms, decrease in vital energy and depressive thoughts. Psychosocial aspects refer to academic performance, pedagogical activities, lack of emotional support at the university, lack of mental health care. The double journey at work and university seems to have influenced the research results.

100

Keywords

Public policy; University experience; Student mental health.

Introdução

A Educação instrucional é um direito constante na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. O Artigo 26 explicita a Educação como elemento central à aquisição da cidadania para inserção, nos âmbitos social, político e profissional, de todas as pessoas em todos os países e espaços escolares. Todavia, todo direito reconhecido necessita de um sistema normativo, decretos e políticas públicas para efetivação.

No âmbito universitário, foco deste trabalho, na Legislação Brasileira o Decreto 7.234 de 2010, dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES com a finalidade de ampliar as condições de permanência discente na graduação regulamentado no Estado de Minas Gerais com o Decreto Estadual 47.389, de 2018³. Os citados Decretos contemplam ações de atenção à saúde, apoio pedagógico, transporte, alimentação, cultura, esporte. A proposta do programa se efetiva por meio da articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, local da pesquisa, é uma Universidade *multicampi*, com Unidades Acadêmicas em 16 municípios de Minas Gerais. Atende a 21.000 discentes, ofertando 133 cursos de graduação, 29 especializações, 09 mestrados e 02 doutorados. A UEMG foi criada em 1989, por disposição contida na Constituição Estadual. Na estrutura orgânica do Estado, a Universidade vincula-se à Secretaria de Estado de Educação responsável por formular e implantar políticas públicas no ensino superior em Minas Gerais.

Em 2021, a UEMG em reunião do Conselho Universitário, 2021, estabeleceu a criação, autorização e implantação dos Núcleos de Apoio ao Estudante – NAE em todas as unidades acadêmicas, com a Resolução⁴ nº 523. O órgão tem como propósito implantar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

³<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=47389&comp=&ano=2018>

⁴ <https://www.uemg.br/extensao/assuntos-comunitarios/nae>

Nesse contexto, o Núcleo de Apoio ao Estudante da Unidade Acadêmica de Abaeté foi criado em 19 de abril 2022 e até essa data as ações voltadas à atenção estudantil como as citadas na Resolução nº 523\2021 eram realizadas no âmbito dos Editais do Programa de Seleção Socioeconômica de candidatos – PROCAN para ingresso na Universidade do Estado de Minas Gerais. Trata-se de uma política institucional de inclusão social que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG, e o Programa Estadual de Assistência Estudantil, PEAES que visa contribuir para a permanência dos estudantes de baixa renda na UEMG estavam vinculados à Secretaria Acadêmica.

Dessa forma, visando conhecer as demandas dos discentes relativas à atenção psicossocial e acadêmica tomou-se como referência a perspectiva do conceito de saúde integral proposta pela Organização Mundial da Saúde. O Relatório Mundial da Saúde (2001)⁵ explicita a relação entre a mente e o físico em que fatores genéticos, biológicos, sociais e ambientais se juntam podendo causar doenças tanto físicas, quanto da mente e do cérebro. Nesse sentido, ausência de atenção às pessoas com problemas psicossociais, transtornos mentais ou neurobiológicos, abrem brecha à estigmatização, vergonha, exclusão e morte.

A Unidade Acadêmica Abaeté é um polo geográfico com graduandos provenientes das cidades Quartel Geral, Pompéu, Cedro do Abaeté, Biquinhas, Morada Nova de Minas, Paineiras, Dores do Indaiá, Martinho Campos, exigindo deslocamento diário em média de 30 km. Os discentes em grande parte exercem atividades profissionais nas citadas cidades e tem-se observado expressões de cansaço físico e mental na chegada à Universidade. Há relatos de insatisfações no âmbito do trabalho, de natureza financeira e gestão de pessoas a provocar desânimo, decréscimo de energia, alegria, bem como a falta de perspectivas devido ao tipo de trabalho e desemprego.

Inegavelmente a pandemia da CoViD-19 com as medidas de isolamento social e os riscos à saúde gerou sentimentos de solidão, tristeza, angústia e ansiedade (MAIA; DIAS, 2020; GUNDIM, *et al*, 2021; ALVES FARINHA, 2020). Todos esses elementos somados aos desafios da vivência acadêmica (ACCORSI, 2015; PENHA, OLIVEIRA, MENDES, 2020) como a exigência de desempenho em provas, elaboração de trabalho de curso, relacionamentos entre colegas e corpo

⁵ https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42390/WHO_2001_por.pdf?ssequence=4

docente provocam certo impacto na saúde física e mental dos discentes possibilitando a geração de sintomas como ansiedade, dores de cabeça, insônia, desânimo e queda no interesse pelo curso.

Analisando estudos sobre relação entre saúde mental e vivência universitária por meio da aplicação do instrumento o *Self-Report Questionnaire* - SRQ-20, como de Perini, Delanogare e Souza (2019) e de Accorsi (2015), observou-se que a chegada à Universidade e as relações com o novo ambiente, a convivência entre os estudantes e professores, e acesso à assistência estudantil revelaram-se determinantes para a saúde mental dos discentes. O *Self-Report Questionnaire* - SRQ-20 é um questionário desenvolvido por Harding (1980) e validado no Brasil por Mari e Williams (1986) e visa avaliar aspectos de saúde emocional, mental, psicossocial.

Nesse contexto, dada a relevância da atuação do Núcleo de Apoio ao Estudante em face das suas atribuições no tocante a desenvolver ações a contribuir para a integração psicossocial, acadêmica e profissional e na busca por realizar encaminhamentos para apoio à saúde, apoio psicológico, pedagógico e\ou jurídico, esta pesquisa objetivou mapear demandas relativas à atenção psicossocial e acadêmica dos discentes da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Abaeté por meio da aplicação do *Self Questionnaire Report* - 20 e questões relativas à vivência universitária.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Assistência Estudantil Universitária

Assistência Estudantil Universitária refere-se à política pública regulamentada pelo Decreto 7.234, de 2010⁶, destinada às instituições acadêmicas federais. Em Minas Gerais o Decreto 47.389⁷, de 23\03\2018 estabelece as normas para implantação e gestão do Programa Estadual de Assistência Estudantil destinados à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. As ações de assistência estudantil estão dispostas no Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES no âmbito da moradia,

⁶ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm

⁷ <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=47389&comp=&ano=2018>

transporte, creche, inclusão digital, promoção à saúde, cultura, esporte, inclusão da pessoa com deficiência, apoio didático-pedagógico; e o Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos – PROCAN visa auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso e a permanência de grupos menos favorecidos na Universidade, como negros, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e egressos de escola pública.

Os programas visam democratizar a permanência dos estudantes, viabilizando a igualdade de oportunidades de acesso e minimizar os efeitos da desigualdade social no prosseguimento dos estudantes na vida acadêmica; aumentando a taxa de conclusão e reduzindo as taxas de retenção e evasão; apoiando o desenvolvimento acadêmico, social, cultural e profissional dos estudantes, contribuindo para promoção da inclusão social pela educação.

Na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG os Programas se efetivam por meio do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, atuante em todas as unidades acadêmicas.

O Programa Estadual de Assistência Estudantil PEAES deve ser executado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo discentes regularmente matriculados nas citadas instituições.

2.2 Experiência Universitária e saúde mental de estudantes

Entender como os graduandos da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Abaeté vivenciam a experiência universitária objetivando o cumprimento das atribuições do Núcleo de Apoio ao Estudante quanto à realização de ações na promoção da saúde, integração psicossocial, acadêmica e profissional dos estudantes, pressupõe expandir o olhar verificando estudos realizados em sobre o tema.

Accorsi (2015) analisou a experiência de atenção psicossocial no ambiente universitário por meio das vivências dos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. Concluiu que a vivência universitária é geradora de sofrimento no grupo pesquisado. Isto se deve a adaptação ao ambiente universitário, seja aspectos migratórios, demandas crescentes de responsabilidade e pedagógicas aos aspectos sociais envolvendo relacionamentos pessoais entre estudantes e docentes e neste caso, são vistos como distantes, indiferentes ao diálogo e perfil autoritário; atividades pedagógicas, avaliações e didática dos docentes, promoção

à saúde mental. Accorsi (2015) focou nas atribuições da instituição como ambiente de acolhimento aos estudantes e nos aspectos de prevenção de sofrimento e promoção da saúde.

O estudo desenvolvido antes da pandemia de Perini, Delanogare e Souza (2019), analisaram a prevalência Transtornos Mentais Comuns TMC e associação com aspectos psicossociais em universitários numa Universidade no Rio Grande do Sul. Os fatores associados à presença de TMC em 40 % dos respondentes estão associados à gênero, insatisfação com o curso, dificuldade em fazer amigos ou sentir-se rejeitado por eles, percepção de pouco apoio emocional. Outro dado relevante foi o não recebimento de atendimento em saúde mental, que integra 88,8% dos respondentes.

Penha, Oliveira e Mendes (2020) abordam a qualidade da saúde mental do estudante universitário. Verificaram, por meio de uma revisão integrativa de literatura, a existência de vulnerabilidade dos graduandos para o adoecimento mental e prejuízos no curto, médio e longo prazo devido aos fatores como distanciamento da família, demandas e responsabilidades referentes à formação profissional.

2.3 Situação Pandêmica da COVID-19 e Saúde Mental em Universitários

A situação pandêmica da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 2020 foi seguida da emissão de um alerta sobre a crise de saúde mental provocada pela pandemia. De acordo com a OMS foram documentados em todo o mundo aumento de ansiedade, depressão, estresse e até pensamento suicida associados à quarentena por Covid-19.

A paralização das aulas e fechamento das instituições de ensino foi uma das consequências da pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde devido ao vírus SARS-CoV-2⁸ - Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, causador da doença infecciosa CoViD-19⁹. Segundo a infectologista Eggo (BBC, 2020)¹⁰ uma situação pandêmica é a disseminação de uma doença infecciosa que

⁸ Denominação em inglês pela OMS: Severe acute respiratory syndrome coronavirus -2

⁹ OMS - Coronavirus Disease 2019, anteriormente denominado de forma provisória "2019-nCoV" em Inglês: 2019 novel coronavirus.

¹⁰ O que é pandemia e o que muda com declaração da OMS sobre o novo coronavírus <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51363153>

apresenta um aumento do número de casos, seguido de um ponto máximo e, depois, uma diminuição. Uma pandemia não se caracteriza pela gravidade da doença que ela causa, afirma Ritchmann (BBC, 2020)¹¹, mas pelo fator geográfico, quando todas as pessoas no mundo correm risco simultaneamente.

Na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, as atividades acadêmicas presenciais foram interrompidas em 17 de março e retomadas via Plataforma Microsoft Teams em julho de 2020. Alves Farinha (2020) desenvolveu um estudo visando compreender as mudanças nos modos de viver dos acadêmicos em Administração Unidade Abaeté frente a adoção de medidas sanitárias recomendadas pela OMS ao declarar a pandemia da CoViD-19 mostrou que a maior mudança na rotina de todos os participantes foi a paralisação das aulas em virtude da quarentena e os cuidados com a saúde 82 (98%). O estilo de vida antes da pandemia havia sido normal e satisfatório para 39 estudantes (46%) e durante a quarentena tornou-se estressante e fatigante para 35 (42%) e entediante e aborrecida para 33 (40%). Já os sentimentos dos participantes, no período entre a paralisação e a retomada das aulas mostrou que o confinamento em casa, redução das atividades de lazer, encontros familiares e com amigos, a paralisação das aulas, mudança no contato físico evitando a contaminação, provocaram tédio e estresse em 69 discentes (82%), ansiedade em 67 (80%), cansaço em 63 (75%), medo em 53 (63%), angústia em 50 (59%), tristeza em 44 (52%) e solidão em 20 (24%).

Rodrigues, Cardoso, Peres e Marques (2020) em revisão de literatura de 31 artigos, avaliaram o impacto da pandemia na saúde mental dos universitários. Concluíram que a carga emocional gerada pela incerteza quanto à formação, emprego, matrícula em programa de estudos futuros desencadearam transtornos relacionados à saúde mental, tais como: depressão, ansiedade e estresse pós-traumático.

Mota *et al* (2020) verificaram a relação entre saúde mental, uso de internet e as estratégias de enfrentamento na pandemia e prevalência de Transtornos Mentais Comuns – TMC em uma amostra de 275 graduandos em um Centro Universitário em Minas Gerais. Os dados indicaram prevalência de TMC em 58,5 dos participantes apresentando sofrimento psíquico. Os universitários com maior

¹¹ Idem nota de rodapé nº 3.

sofrimento psíquico afirmaram vivenciar maior declínio educacional, laboral, diminuição do sono e da qualidade das relações interpessoais, associados à forma com que usam a internet.

Dantas *et al* (2020) estimaram a prevalência e os fatores associados à ansiedade entre residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia de Covid-19 em um hospital universitário no Rio Grande do Norte, para avaliar a ansiedade. Os resultados indicaram que os residentes tiveram a saúde mental prejudicada durante a pandemia e que buscaram ajuda para controle da ansiedade.

Maia e Dias (2020) analisaram os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários portugueses. Os dados sugerem impacto psicológico negativo da pandemia no grupo pesquisado.

Gundim *et al* (2021) buscaram identificar as formas de sofrimento psíquico e as ações de proteção e promoção de saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia da CoViD-19. Trata-se de revisão integrativa de literatura com dados da China, Brasil e Portugal indicam que os estudantes apresentaram estresse, ansiedade, luto, raiva e pânico associadas à preocupação com o atraso das atividades acadêmicas e ao medo de adoecer. Portanto, a situação pandêmica causou efeitos negativos à saúde mental dos participantes. As ações adotadas para amenizar o impacto foram: organização de uma rotina de atividades de estudos, encontros virtuais para orientações e atividades acadêmicas, apoio psicossocial, participação em grupos de apoio, busca por profissionais em ambiente virtual.

Cardoso *et al* (2022) objetivaram identificar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns em estudantes de medicina durante a pandemia analisando os principais determinantes nos âmbitos acadêmico, social e econômico. Trata-se de um estudo transversal realizado com 388 graduandos em medicina, na Bahia. Os resultados indicam a prevalência de TMC de 39,7% no grupo pesquisado. Entre os fatores associados ao surgimento de TMC, constam sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias que favoreçam o desempenho acadêmico, insatisfação com o próprio rendimento acadêmico, má qualidade do sono, falta de apetite, cefaleia frequente, má digestão, ideação suicida e tristeza.

Método

Participantes

O presente estudo foi realizado na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Abaeté, com quatro cursos ofertados à noite. A amostra foi não-probabilística, por conveniência, constituída por 167 estudantes de um total de 272 alunos matriculados no 1º semestre\2023

Todos os estudantes da referida Unidade foram convidados a participar da pesquisa. Responderam ao questionário 73 discentes do curso Ciências Contábeis, 44%, do total; curso Administração de Empresas 63 universitários 38% da amostra; Engenharia de Produção 16 respondentes 9% e do Curso Serviço Social 15 alunos 9%.

Instrumentos

O instrumento de coleta de dados foi composto por três seções: questionário sociodemográfico, SRQ-20 e 07 questões sobre vivência universitária. Todas as três seções foram direcionadas para os últimos 30 dias. O instrumento e os questionários utilizados estão descritos a seguir.

As variáveis sociodemográficas abordaram gênero, estado civil, idade, cidade em que reside e situação profissional. A vivência universitária indagou sobre a satisfação discente com a escolha do curso, relacionamento com colegas, amigos e professores, desempenho acadêmico, atividades pedagógicas e acadêmicas, apoio emocional recebido na universidade, tratamento em saúde mental.

O instrumento para avaliar a saúde mental foi o *Self Report Questionnaire-20 (SRQ-20)*, desenvolvido por Harding (1980) e validado no Brasil por Mari e Williams (1986). É destinado ao rastreamento de transtornos do humor, da ansiedade e de somatização, conhecidos como Transtornos Mentais comuns – TMC caracterizados pela presença de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Composto de 20 perguntas com respostas “sim” e “não”, sendo que cada resposta afirmativa soma 1 ponto em uma escala de 0 a 20. Os escores obtidos estão relacionados com a probabilidade de TMC, sendo que variam de 0 (nenhuma) a 20 (extrema probabilidade). Considera-se o escore igual ou maior que 7 como possível caso de TMC e menor que 7 como um caso não suspeito. O ponto de corte

que sugere a presença de TMC de ≥ 7 respostas “sim”. O instrumento é de autorresposta de fácil compreensão e baixo custo. Por ser de rápida aplicação, não requer entrevistador clínico e com alto poder de discriminação de casos, o SRQ-20 é recomendado pela OMS – Organização Mundial da Saúde para pesquisas em saúde mental, principalmente em países em desenvolvimento.

A fundamentação teórica foi desenvolvida a partir da busca por documentos referentes ao objeto de estudo, encontrando-se inicialmente uma dissertação Accorsi (2015), e artigo de Perini; Delanogare; Souza (2019). Posteriormente, utilizando-se da revisão narrativa de literatura (MEDEIROS; TOMASI, 2016), fez-se levantamento da produção científica disponível visando construir referencial teórico sobre o tema, buscou-se no portal da Scielo¹² acesso público na data de 31\05\2022, submetendo os termos “saúde mental na pandemia universitários” combinados entre si a partir do conectivo booleano “and” sem período definido, obtendo resultados desde o ano de 2020, considerando que foi utilizado como um dos termos a pandemia, em referência à CoViD-19, decretada pelo OMS em 17\03\2020.

Os operadores lógicos booleanos são atribuídos a George Boole (1815- 1864), matemático e lógico britânico que desenvolveu a teoria da lógica binária (valores 0 ou 1, falso ou verdadeiro), que foi aplicada ao funcionamento dos circuitos eletrônicos e na arquitetura dos computadores. Consiste, então, em um sistema de recuperação de informação baseado na combinação de dois ou mais termos ligados por operadores lógicos (AND, OR e NOT) que transforma a busca em algo mais restrito ou detalhado.

Foram recuperados doze artigos em Língua Portuguesa excluídos as resenhas, teses, dissertações, artigos de opinião. A leitura e aproveitamento dos artigos resultaram em seis artigos descritos no **QUADRO 1** a seguir.

QUADRO 1 - CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

ANO COLEÇÃO	TÍTULO	AUTORES	CONTRIBUIÇÃO
Revista Brasileira de Educação	Aprendendo com o Imprevisível: Saúde	CARDOSO, R. R. J.P; Caio H. R; MARQUES,	A carga emocional gerada pela incerteza

¹² Pesquisa realizada em scielo.org disponível em <https://search.scielo.org/?q=universit%C3%A1rio+sa%C3%BAde+mental+covid&lang=en&count=15&from=1&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&q=saude+mental+na+pandemia+universit%C3%A1rios&lang=en&page=1>

<p>Médica 44 (sup.1): e0149, 2020</p> <p>https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404</p>	<p>Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19</p>	<p>F.F. RODRIGUES, B.B;</p>	<p>quanto à formação, emprego, matrícula em programa de estudos futuros desencadearam transtornos relacionados à saúde mental, tais como: depressão, ansiedade e estresse pós-traumático em estudantes de medicina.</p>
<p>Ciências & Saúde Coletiva, 26(6): 2159-2170, 2021.</p>	<p>Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19.</p>	<p>MOTA, D. C. B.; SILVA, Y.V.; COSTA, T.A.F.; AGUIAR, M.H.; MARQUES, M. E. M.; MONAQUEZI, R.M.</p>	<p>Os universitários com maior sofrimento psíquico afirmaram vivenciar maior declínio educacional, laboral, diminuição do sono e da qualidade das relações interpessoais, associados à forma com que usam a internet</p>
<p>Rev. Bras. Enferm. [online]. 2021, vol.74, suppl.1, e20200961. Epub Apr 14, 2021. ISSN 0034-7167. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0961.</p>	<p>Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19.</p>	<p>DANTAS, Eder Samuel Oliveira <i>et al.</i></p>	<p>Os resultados indicaram que os residentes tiveram a saúde mental prejudicada durante a pandemia e que buscaram ajuda para controle da ansiedade.</p>
<p>Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200067. Http//dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067</p>	<p>Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.</p>	<p>MAIA, B.R; DIAS, P.C.</p>	<p>Os dados sugerem impacto psicológico negativo da pandemia no grupo pesquisado.</p>
<p>Revista Baiana De Enfermagem.35 , https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293 2020</p>	<p>Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>GUNDIM, V. A., Encarnação, J. P. da, Santos, F. C., Santos, J. E. dos, Vasconcellos, E. A., & Souza, R. C. de.</p>	<p>a situação pandêmica causou efeitos negativos à saúde mental dos participantes. As ações adotadas para amenizar o impacto foram: organização de uma rotina de atividades de estudos, encontros virtuais para orientações e atividades acadêmicas, apoio psicossocial, participação em grupos de apoio, busca</p>

			por profissionais em ambiente virtual.
Revista Brasileira de Educação Médica. 46(1):e006,2022. DOI:https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210242.	Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19.	Cardoso, A. C. C.; Barbosa, L. A. O.; Quintanilha, L.F.; Avena, K. M.	Os resultados indicam a prevalência de TMC de 39,7% no grupo pesquisado. Entre os fatores associados ao surgimento de TMC, constam sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias que favoreçam o desempenho acadêmico, insatisfação com o próprio rendimento acadêmico, má qualidade do sono, falta de apetite, cefaleia frequente, má digestão, ideação suicida e tristeza.

Fonte: Os autores.

Procedimentos

A coleta dos dados em formulário impresso foi realizada no horário de aula, nos dias 24, 25 e 29 de maio de 2023. O tempo de resposta foi em média 10 minutos. Todos os discentes foram previamente informados sobre a pesquisa. Os coordenadores de curso e professores foram orientados pela equipe de pesquisa a solicitarem a participação dos alunos.

Trata-se de pesquisa exploratória pois visou maior familiaridade com o fenômeno pesquisado, ou seja, mapeamento das demandas discentes quanto a atenção psicossocial e acadêmica passíveis de atendimento pelo Núcleo de Apoio ao Estudante NAE - Abaeté. É também descritiva ao delinear características de determinada população ou fenômeno, no caso os estudantes da UEMG Abaeté vivência universitária e saúde mental. É quantitativa pois as respostas aos instrumentos e questionários utilizados foram tabuladas no Excel apresentadas nos Quadros e Tabelas a seguir.

Resultados e Discussão

O **Quadro 2** apresenta o perfil sociodemográfico TMC SRQ-20 ≥ 7 da amostra, 101 discentes com prevalência TMC destacando-se o seguinte perfil: 81 (82%) estão empregados, 62 (62%) faixa etária 21-40; estado civil, solteiro 79 (80%); residentes com família e amigos 72 (73%); residentes em Abaeté 52 (53%).

Revista SCIAS. Direitos Humanos e Educação, Belo Horizonte/MG, v. 6, n. 2, p. 98-118, jul./dez. 2023. e-ISSN: 2596-1772.

Quadro 2 – Perfil sociodemográfico possível TMC SRQ-20 ≥ 7 $\Sigma 101$

Cidade	Situação Profissional		Faixa Etária		Estado Civil		Reside		
	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	FA	
Abaeté	52	Empregado	81	21-40	62	Solteiro	79	Família amigos	72
Martinho Campos	6	Estagiário	13	18-20	29	Casado	13	Sozinho	29
Paineiras	6	Desempregado	6	41-60	6	Outro	9		
Quartel Geral	4	Nunca Trabalhou	1	< 18	4				
Dores do Indaiá	3								
Morada Nova	2								
Não respondeu	28								

Fonte: Os autores

Dados semelhantes ao perfil dos estudantes deste estudo é encontrado em Perini *et al* (2019) residentes na cidade em que estudam, moram com os pais e exercem atividade remunerada; e em Cardoso *et al* (2022) são solteiros residentes com familiares.

A **Tabela 1** Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e proporções de respostas afirmativas das questões do *Self-Report Questionnaire-20* indica: amostra 167 discentes, 101 (60%) apresentam possível presença de TMC.

O resultado alinha-se aos de Mota D.B.C. *et al* (2020) em um Centro Universitário em Juiz de Fora – MG, amostra 275 estudantes, índice de 58,5% TMC. Cardoso *et al* (2022), estudo em IES em Salvador – BA, estudantes da área da saúde, amostra 388, 39,7% classificados como suspeitos de TMC, ambos trabalhos foram realizados durante a pandemia da CoViD-19.

Perini, Delanogare e Souza (2019) realizaram a pesquisa em IES privada em Santo Ângelo – RS, anterior à pandemia, amostra 246 discentes distribuídos em 20 cursos de graduação, a prevalência de TMC 40,0%.

Tabela 1 Transtornos Mentais Comuns SRQ-20

TMC	Possível presença de TMC	Possível ausência de TMC
167 respondentes	167 - 66 =	167 - 101 =
Ponto de corte para TMC°	≥ 7 101 60%	≤ 7 66 40%
Itens do SRQ-20 por grupos de sintomas	Respostas Afirmativas	
Humor depressivo		

Sente-se nervoso, tenso ou preocupado	99 (98%)	36 (55%)
Sente-se triste ultimamente	72 (71%)	8 (12%)
Assusta-se com facilidade	51 (50%)	12 (18%)
Chora mais que de costume	43 (43%)	1 (0,7%)
Sintomas somáticos		
Tem dores de cabeça frequentemente	71 (72%)	21 (32%)
Dorme mal	67 (68%)	15 (23%)
Sente desconforto estomacal	60 (61%)	7 (11%)
Tem tremores nas mãos	47 (47%)	9 (14%)
Tem má digestão	38 (38%)	4 (6%)
Tem falta de apetite	35 (35%)	2 (3%)
Decréscimo de energia vital		
Cansa-se com facilidade	82 (83%)	16 (24%)
Tem dificuldade em tomar decisão	75 (76%)	25 (38%)
Tem dificuldade de pensar claramente	73 (74%)	7 (11%)
Sente-se cansado todo tempo	63 (64%)	7 (11%)
Tem dificuldade de ter satisfação em suas tarefas	59 (59%)	16 (24%)
O trabalho traz sofrimento	31 (31%)	5 (7%)
Pensamentos depressivos		
Tem perdido o interesse pelas coisas	75 (76%)	12 (18%)
Sente-se incapaz de desempenhar papel útil em sua vida	58 (58%)	4 (6%)
Sente-se inútil em sua vida	41 (41%)	5 (7%)
Tem pensado em dar fim à sua vida	11 (11%)	0 (zero)

Fonte: Os autores

°TMC: Transtornos Mentais Comuns; SRQ-20: *Self Report Questionnaire*. “O ponto de corte adotado para determinar TMC foi de ≥ 7 respostas afirmativas nos itens do SRQ-20 e os valores estão expressos em porcentagens;

Evidencia-se aqui a proximidade dos dados da presente pesquisa com Mota DBC *et al* (2020) no âmbito Humor depressivo: 99,4 estudantes e neste estudo 99, sentiram-se nervosos, tensos ou preocupados; 67,7 sentiram-se tristes ultimamente e neste trabalho* 72; Sintomas somáticos: dormem mal 73,9 e *67; com dores de cabeça frequente 67,1, * 71; Decréscimo de energia vital: cansam-se com facilidade 91,9/*82, dificuldade em tomar decisão 80,7/ *75; Pensamentos depressivos: perderam o interesse pelas coisas 70,2%/ *75; incapazes de desempenhar papel útil em suas vidas 62,7/*58; pensaram em dar fim à vida 38,5 /*11.

Salienta-se, o ponto de corte de Mota D.B.C. *et al* (2020) foi escore de ≥ 8 como possível caso de TMC, neste trabalho adotou-se escore igual ou acima de 7, caso fosse usado 8 o índice seria de 52,09 de TMC.

Em Cardoso *et al* (2022) cita como fatores de risco para o desenvolvimento de TMC, com escore >7 , Humor depressivo: sentimento de tristeza 128; Sintomas somáticos: cefaleia frequente 97; sono inadequado 115; Pensamentos depressivos: 22 com ideação suicida.

A prevalência de TMC, humor depressivo, apontado neste trabalho dialoga com os sentimentos de ansiedade, estresse e depressão observados em estudos sobre o impacto da pandemia em estudantes universitários (MAIA, DIAS, 2020; GUNDIR *et al*, 2021, ALVES FARINHA, 2020, RODRIGUES *et al*, 2020, DANTAS *et al*, 2021) sugestivo de que os efeitos sobre a saúde mental se prolongam e manifestam-se no grupo pesquisado.

A **Tabela 2** Vivência Universitária e possível presença de TMC, apresenta características do contexto universitário que podem impactar a saúde mental dos discentes.

Os dados indicam que 16 (16%) estudantes com possível TMC estão insatisfeitos com o desempenho acadêmico e as atividades pedagógicas; 11 (11%) insatisfeitos com o apoio emocional recebido na Universidade, 7 (7%) com o relacionamento com colegas e amigos, 3 (3%) com o relacionamento com professores e 2 (2%) com a escolha do curso.

Tabela 2 Vivência Universitária e possível presença de TMC

TMC	Possível presença de TMC		Possível ausência de TMC	
167 respondentes	167 - 66 = ≥ 7 101 (60%)		167 - 101 = ≤ 7 66 (40%)	
	Avaliação discente quanto à vida universitária			
Âmbitos	Insatisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito
A escolha do curso	2 (2%)	85 (84%)	3 (4,5%)	63 (95%)
O relacionamento com colegas e amigos	7 (7%)	78 (77%)	1 (1,5%)	62(94%)
O relacionamento com os professores	3 (3%)	82 (81%)	2 (3%)	62(94%)
O desempenho acadêmico	16 (16%)	62 (61%)	3 (4,5%)	60 (91%)
As atividades pedagógicas e acadêmicas	16 (16%)	62 (61%)	4(6%)	54(82%)
O apoio emocional recebido na Universidade	11 (11%)	57 (56%)	7(10%)	45(68%)

<i>Está tratamento em saúde mental (Sim ou Não)</i>	24 Sim (24%)	71 Não (70%)	8 Sim (8%)	53 Não
---	------------------------	------------------------	------------	--------

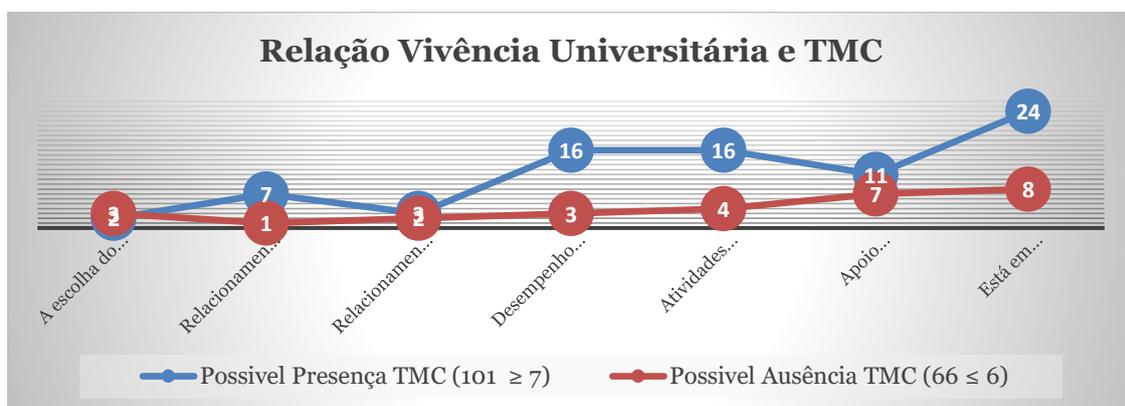
Fonte: Os autores

De acordo com a literatura pesquisada, aspectos individuais são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de TMC. Em Cardoso *et al* (2022) 103 estudantes, do grupo prevalência TMC 39,7, estão insatisfeitos com o rendimento acadêmico. Perini, Delanogare e Souza (2019) destacam a insatisfação com o curso, dificuldade em fazer amigos ou sentir-se rejeitados por eles e pouco apoio emocional como fatores associados à presença de TMC.

Penha, Oliveira e Mendes (2020) numa revisão integrativa de literatura verificaram a relevância dos relacionamentos interpessoais e nível de saúde psíquica, dos mecanismos de enfrentamento e adaptação frente a contextos estressantes e dos aspectos de vulnerabilidade ao adoecimento psíquico presentes no ambiente universitário; bem como, enfatizam as características e os modos de organização do serviço de atendimento identificando o perfil dos usuários.

O **Gráfico 1** evidencia os dados da vivência universitária dos respondentes com possível ausência de TMC em que a insatisfação é manifestada por 7 (10%) quanto ao apoio emocional recebido na Universidade; 4 (6%) com as atividades pedagógicas e acadêmicas. Dessa forma, os resultados mostram em quais âmbitos podem ser desenvolvidas ações de prevenção em saúde mental para todos os universitários.

Gráfico 1 – Vivência Universitária e possível TMC



Fonte: Os autores

Considerações finais

Os estudos sobre os aspectos da saúde mental na vivência universitária estão ligados à ampliação do espaço de discussão das necessidades dos discentes da Política Nacional de Assistência Estudantil. Nesse contexto, este trabalho buscou mapear demandas relativas à atenção psicossocial e acadêmica analisando aspectos da vivência universitária e saúde mental dos estudantes de forma a elaborar ações voltadas à atenção estudantil no âmbito das atribuições do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE -Abaeté.

Os resultados indicam prevalência de Transtornos Mentais Comuns em 60% da amostra pesquisada, ou seja, 101 discentes estariam no momento da coleta de dados em sofrimento mental. Os aspectos psicossociais podem influenciar presença de TMC referem-se ao desempenho acadêmico, atividades pedagógicas, falta de apoio emocional na universidade, não estar em tratamento em saúde mental.

O perfil dominante na amostra 94% realizam atividade profissional, 90% faixa etária 18-40 anos, 80% solteiros, 73% moram com a família ou amigos, 52% residentes em Abaeté. A dupla jornada laboral e universitária corrobora relatos informais sugerindo refletir a realidade discente no âmbito do humor depressivo: nervosismo, tensão, preocupação levando à tristeza, provocando sintomas somáticos como dores de cabeça frequentes e a dormirem mal, conseqüentemente há decréscimo de energia vital, observados em cansaço frequente e na dificuldade em tomar decisão, levando-os a pensamentos depressivos, perdendo o interesse pelas coisas e sentimento de incapacidade de desempenhar papel útil na vida.

Os resultados deste estudo devem ser considerados de forma circunstanciada, em virtude de tratar-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e restrita ao universo amostral e a fatores limitantes como possíveis distrações durante a aplicação do questionário em sala de aula. A prevalência de TMC neste trabalho pode ter sofrido influência das atividades avaliativas realizadas, e impactos prolongados da pandemia na saúde mental discente, pois a coleta de dados ocorreu no segundo semestre letivo da retomada das aulas presenciais.

Fomento projeto de pesquisa aprovado no Edital UEMG PAPq 11\2022.

Gratidão a todos os discentes que contribuíram para a realização deste trabalho.

Referências

ACCORSI, M. **Atenção psicossocial no ambiente universitário: um estudo sobre a realidade dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.** Dissertação (mestrado) - Universidade federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Florianópolis. 2015.

ALVES FARINHA, C. Os modos de vida e a quarentena da CoViD-19. **Brazilian Journal of Policy and Development**, v. 2, n. 4, p. 147-163, 30 dez. 2020.

CARDOSO, A. C. C. *et al*; Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Médica.** 46(1) :e006,2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210242>.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira *et al*. Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.** [online]. 2021, vol.74, suppl.1, e20200961. Epub Apr 14, 2021. ISSN 0034-7167. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0961>.

GUNDIM, V. A., Encarnação, J. P. da, Santos, F. C., Santos, J. E. dos, Vasconcellos, E. A., & Souza, R. C. de. (2020). Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de CoViD-19. **Revista Baiana De Enfermagem.**35, <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>

HARDING, T.W; *et al*. Mental disorders in primary health care: A study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychol Med** 1980;10(2):231-41

MAIA, B.R; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, e200067. [Http//dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067](http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067)

MARI, J.D.J; WILLIAMS P. A. Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire. **Br J Psychiatry** 1986; 148:23-7.

MEDEIROS, J.B; TOMASI, C. **Redação de artigos científicos.** Ed. Atlas. 2 ed. 2021.

MOTA, D. C. B. *et al*. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciências & Saúde Coletiva**, 26(6): 2159-2170, 2021.

PERINI, J. Paulino; DELANOGARE, Eslen; SOUZA, Alves Sabrina. Transtornos mentais comuns e aspectos psicossociais em universitários do sul do Brasil. Vittalle – **Revista de Ciências da Saúde**, v. 31, n. 1, 2019, 44-51.

RODRIGUES, B. B. et al. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 44(sup.1) : e0149, 2020.